



A CONVIVÊNCIA ESCOLAR COMO FATOR DE PERMANÊNCIA NA EJA

Tatiane Almeida de Souza¹

Bárbara Viana Villaça²

RESUMO: O presente artigo visa identificar a partir de entrevistas e conversas informais, com os alunos, como a convivência na esfera escolar com enfoque na sala de aula interfere na permanência dos educandos da I a V Fase, da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal Ângelo Antônio Mendonça pertencente à Prefeitura Municipal de São João da Barra – RJ. Considera-se que o público da EJA vem aumentando neste Município, de acordo com a comparação dos números de matrículas do ano de 2013 a 2015, na qual em 2013 a escola iniciou com essa modalidade de educação. Nesse período a evasão e a infrequência foram muito presentes nessa modalidade, entretanto o objetivo desse trabalho é investigar os motivos daqueles que permaneceram e permanecem estudando. Ressalta-se que, a evasão não é nosso objeto de investigação, visto que esta abordagem foca apenas o aluno como o responsável pela ação de evadir, o que é uma tautologia.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Convivência escolar; Permanência.

INTRODUÇÃO

Nos anos de 2014 e 2015, o número de matrículas, da Escola Municipal Ângelo Antônio Mendonça, cresceu significativamente devido a uma procura maior por alfabetização, qualificação e oportunidades de emprego, principalmente para o Porto do Açú, devido à comunidade em questão, ser situada bem próxima ao Complexo Portuário do Açú-RJ.

Porém, essa modalidade de educação (EJA) possui uma propriedade muito significativa que se refere à desistência dos alunos antes de concluírem a etapa que estavam cursando, sendo o próprio aluno, em muitas vezes, responsabilizado pelo abandono gerando assim uma tautologia - um termo ou texto que expressa a mesma ideia de formas diferentes, ou seja, acaba por formar um círculo vicioso. No entanto, outros alunos, mesmo com todas as

¹ Orientadora Educacional rede municipal de São João da Barra, Pós-graduanda em Pedagogia Empresarial pelo Instituto Brasileiro de Ensino (IBE); tatiamealmeidauenf@gmail.com

² Professora da rede privada de Campos dos Goytacazes, Pós-Graduação em Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Ensino (IBE). babivillaca@gmail.com

dificuldades, permanecem estudando até concluírem, ao menos, a V Fase.

Sendo assim, este trabalho pode ser definido como uma investigação dos motivos que levam os alunos a permanecerem nessa modalidade de educação, tendo como foco a convivência escolar.

O artigo visa investigar os motivos que levam os alunos, da I a V Fase da EJA da Escola Municipal Ângelo Antônio Mendonça pertencente à Prefeitura Municipal de São João da Barra localizada no Estado do Rio de Janeiro, que permaneceram e permanecem estudando na EJA com enfoque na convivência escolar, invertendo um dos assuntos mais tradicionais nesta modalidade de educação, a evasão.

Para tanto, utilizou-se a abordagem quali-quantitativa, tendo como instrumentos de pesquisa a observação participante, conversas informais, entrevistas e pesquisa bibliográfica embasada em teóricos que estudam a questão da permanência dos alunos na EJA, aos quais se destacam: Mileto (2009), Oliveira (2011), Carmo (2014), dentre outros, que serão apresentados ao longo desse estudo.

DESENVOLVIMENTO

A EJA é uma modalidade de ensino da educação básica reservada aos jovens e adultos que não tiveram ingresso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. O público desta modalidade é variado, assim como os motivos para o retorno.

Como não poderia ser diferente, o público da EJA da Escola Municipal Ângelo Antônio do Município de São João da Barra - RJ - também é variado, constituído por jovens de 15 a 17 anos, lavradores(as), mecânicos, cabeleireiros(as), aposentados(as), comerciantes, donas de casa e costureiras. A turma é composta por 28 alunos distribuídos em I, II, III, IV e V Fase e duas professoras. O acesso à escola é bem restrito, horários de ônibus bem limitados, pois localiza-se na zona rural do município. O horário das aulas é das 18 horas às 21 horas e 30 minutos, tem transporte escolar e a modalidade foi inserida na unidade há dois anos. A pesquisa foi baseada em observações em sala de aula e entrevistas com os alunos e professoras.

Para tanto, a procura por alunos em 2015 foi maior do que os anos passados e a permanência destes, no ano de 2014 para o ano de 2015, também foi maior.

Ano	Número de alunos matriculados
2013	16
2014	19
2015	28

Sendo assim, esta pesquisa procurou investigar e entender os fatores que levaram esses alunos a permanecer cursando a EJA mesmo com todas as dificuldades cotidianas. De acordo com os assuntos abordados acima, pode-se dizer que:

[...] o campo da EJA atende jovens e adultos que, não tendo tido o acesso e/ou permanência na escola, em idade que lhes era de direito, retornam hoje, buscando o resgate desse direito. Nessa perspectiva, lida com sujeitos portadores de trajetórias escolares truncadas e que se encontram enredados em teias mais amplas de vulnerabilidade social. Esses sujeitos, ao mesmo tempo em que vivenciam processos de exclusão social, materializados em processos de segregação cultural, espacial, étnica e econômica, experimentam, cotidianamente, o abalo de seu sentimento de pertença social e o bloqueio de perspectivas de futuro social. As propostas de educação de jovens e adultos sob influência do ideário da educação popular, ao enfocarem esse conflito, assumem uma atitude no sentido de superar esse quadro de desigualdade social, que se faz presente nos processos escolares e não escolares (SOARES; VIEIRA, 2009, p. 158).

Como foi relatado acima, o horário das aulas se inicia às 18 horas, porém, os que chegam nesse horário são os alunos que utilizam o transporte escolar, os demais chegam a partir das 18 horas e 30 minutos, pois vão de bicicleta, motocicleta ou a pé. Contudo, esse fato não incomoda as professoras e nem aos alunos que chegam no horário certo, pois sabem que o motivo para chegarem atrasados é o trabalho. Sendo assim, pode-se ressaltar, em primeira instância, a solidariedade e companheirismo entre alunos e professoras.

Neste contexto, em conversas informais com alunos, muitos relataram que um dos principais motivos que levaram a voltar a estudar é o fato de não saber ler e escrever incomoda-os e os envergonha muito. Alguns crêem que, em apenas, conseguir assinar o próprio nome já se sentiriam realizados.

Nesse sentido, os estudantes que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos por motivos variados, como: aprender a ler e escrever; para não ficarem sozinhos em casa (normalmente os idosos); para acompanhar algum filho ou neto; para conversar;

lanchar/jantar; por acreditarem que futuramente podem conseguir um emprego melhor através da educação; ou mesmo pela socialização que acontece no ambiente escolar. Muitos alunos da escola em questão se enquadram nos perfis assinalados.

Entrevistamos 24 alunos, pois quatro ainda não estavam freqüentando regularmente, adultos, na maioria, com idades entre 15 e 65 anos. Os motivos relatados por eles para permanecerem cursando a EJA são, em ordem de citação:

Melhoria de emprego

Muitos citaram, em primeiro momento, a busca por um emprego melhor para conseguir melhorar de vida e, para tal, é necessário estudar.

Cristiano Peixoto, 32 anos, casado, 5 filhos e lavrador.

“Ah, sempre quis voltar a estudar. Agora com a escola aqui perto de casa ficou mais fácil e também porque tenho 5 filhos e as coisas hoje em dia estão muito caras, o que eu ganho é pouco e aqui a única saída é estudando mesmo pra vê se consigo um emprego no Açu com carteira assinada.”

Lucas Silva, 16 anos, solteiro e auxiliar de pedreiro.

“Eu sempre tive muita dificuldade para aprender e estou aproveitando agora para voltar a estudar. Quero melhorar de vida porque trabalhar como ajudante de pedreiro é muito pesado, a gente fica no sol o dia todo, pegando peso ... E tô querendo casar também, mas para isso preciso ganhar mais para fazer minha casinha.”

Nota-se, nas palavras dos alunos, que ao terminar os estudos, conseguirão um emprego melhor e, com isso, dá uma melhor condição de vida para sua família.

Realização pessoal

Em contrapartida com a expectativa de conseguir um emprego melhor, vem a realização pessoal através dos estudos. Muitos tiveram que adiar sua vontade e sonho de estudar por vários motivos, como, por exemplo:

Selma, 62 anos, casada, 3 filhos, 4 netos e dona de casa.

“Isso aqui é um sonho pra mim. Meu pai não me deixava estudar porque naquela época, menina direita ficava em casa. Aprendi a assinar o nome e só. Isso sempre me deixou muito triste e agora estou tendo essa oportunidade. Meu marido não queria deixar eu vir, mas eu bati o pé e fiz a matrícula. Só paro agora quando não tiver mais forças ou condições pra continuar estudando.”

Antônio, 65 anos, casado, 4 filhos, 5 netos e lavrador.

“Ah minha filha, é muito triste você ter que depender dos outros pra pegar um ônibus pra ir na cidade porque não sabe ler. Eu sei, mais ou menos, qual é o ônibus por causa da cor, mas mesmo assim não se pode confiar hoje em dia porque tudo é parecido, né?”

Socialização

A socialização também foi bem citada pelos alunos, pois muitos além da vontade de aprender possuem a necessidade de estar em um ambiente socializador, e o mais próximos, em muitas vezes, é a escola.

Maria Eunízia, 61 anos, viúva, 3 filhos, 2 netos e aposentada.

“Depois que meu marido morreu eu fiquei muito sozinha, meus filhos já casaram e moram longe daqui. Aqui na escola eu converso, aprendo as coisas, revejo alguns conhecidos e as professoras são muito legais com a gente.”

Josinete, 34 anos, solteira, 2 filhos e costureira.

“Olha, gosto muito de vir pra aula, a gente aqui na sala se dá muito bem e conversa bastante. Tem noite que a professora faz teatro com a gente, uma comida diferente né ... Adoro essas coisas. E também, meu filho estuda aqui comigo né, facilita mais porque eu vindo ele se anima também. Quero que ele estude e consiga alguma coisa na vida, se Deus quiser, né.”

Transporte escolar

Os alunos atribuíram ao fato de terem um transporte escolar de qualidade um dos motivos que os incentivam a estudar e não faltarem às aulas.

Amaro Adriano, 28 anos, casado, 1 filha e cabeleireiro.

“Eu não desisto não sabe, esse transporte escolar é muito bom. Ele nos protege da chuva, da poeira e do perigo sabe. Passa sempre na hora certinha. Temos que dá valor o que a escola está oferecendo pra gente. Quantas pessoas por aí que não tem como vir pra escola, né? Eu dou valor a isso sim.”

Maria das Graças, 51 anos, casada, 4 filhos, 4 netos e dona de casa.

“É uma beleza essa combi que traz a gente. Já conhecia o motorista, mora lá perto de casa. Se não tivesse essa combi, ía ficar difícil pra vir pra aula, ela me ajuda a estudar né. Esses dias, quase ficamos sem porque fizeram um denúncia anônima e disseram que quase não vinha aluno nela e aí o prefeito tava querendo tirar né...Graças a Deus não tirou e isso foi fofoca sabe.Eu gosto também porque quase não saio de casa e vindo de combi eu passeio mais um pouquinho, vamos conversando no caminho e até vendo gente que não mais. É muito isso.”

Vários são os motivos que levam a volta aos estudos, alguns motivos que as vezes não percebemos, mas que fazem sentido para o educando. Independente do motivo, a volta e a perseverança em estudar deve ser estimulada e incentivada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os indivíduos não conseguem concluir o processo de alfabetização na infância por vários motivos como, por exemplo, precisam trabalhar para ajudar na família, não se interessam pela educação escolar ou foram proibidos de estudar pelos pais. Com o decorrer do tempo, a vontade e a necessidade da alfabetização vão aumentando e faz com que esses indivíduos procurem meios para recuperar o “tempo perdido”, sendo o principal deles a EJA (Educação de Jovens e Adultos), oferecido em escolas públicas.

Sendo assim, cabe lembrar que a EJA é garantida por lei e que as instituições escolares tem, por obrigação, realizá-la de modo que atenda a todos sem nenhuma limitação ou discriminação.

Um indivíduo ao procurar e ingressar na EJA já possui um objetivo a ser alcançado e vê a escola como uma ponte para alcançar tal desejo, por isso, alfabetizar vai muito além de ensinar a leitura e a escrita.

Formar cidadãos é muito mais do que transmissão de conteúdo, demanda afetividade entre aluno e professor, buscando sempre soluções de problemas da aprendizagem do educando. Demanda, também, o amor do professor pelo encanto de instruir.

Em suma, o caminho para se obter resultados significativos e sucesso nessa modalidade de educação é a motivação, pois sem perspectivas e objetivos os alunos não conseguirão seguir em frente.

REFERÊNCIAS

CARMO, G. T. & CARMO, G. T. (2014). **A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos**: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 22(63).
<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014>. Dossiê Educação de Jovens e Adultos II. Editoras convidadas: Sandra Regina Sales & Jane Paiva.

MILETO, L. F. M. “**No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir**” – **Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense – 2009, Porto Alegre:

OLIVEIRA, P. C. da S. de. **Alfabetizando/as na EJA**: as razões da permanência nos estudos. Universidade de Belo Horizonte, 2011.